

O que este texto responde:

Quem é Rubens Barbot? Qual a primeira companhia negra de dança contemporânea do Brasil?

Categoria: Arte e Cultura, Dança

Pioneirismos

Rubens Barbot, um bailarino

Ele é o fundador da primeira companhia negra de dança contemporânea do Brasil.

PrimeirosNegros

20 de agosto de 1990, o bailarino e coreógrafo Rubens Barbot monta a primeira companhia negra de dança contemporânea do país, a **Cia.**

Rubens Barbot de Teatro e Dança que, por 30 anos, mantém um trabalho singular que **impacta gerações**.

Uma companhia de dança formada por **bailarinas, atrizes, bailarinos e atores negros e negros com a missão artística e política de fazer arte negra contemporânea**. Uma companhia voltada para a **pesquisa do gesto, do movimento e das imagens**.

Pesquisa que **extraia destes corpos suas histórias de raízes africanas**, compondo com esse material uma linguagem genuinamente afro-brasileira.

Rubens Barbot também é **responsável pela fundação de uma das principais bases da arte negra carioca, o Terreiro Contemporâneo**, um centro cultural localizado no centro do Rio de Janeiro que abriga companhias de arte negras.

Primeiros passos

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, **é a cidade que assiste aos primeiros passos de dança de Rubens Barbot**. Ele inicia os estudos com João Luiz Rolla, em 1967. Depois, **recebe um convite do bailarino**

Tony Abbott e vai para a Escola de Ballet Contemporâneo de Buenos Aires, na Argentina.

Nascido no Rio Grande (RS), em 30 de novembro de 1949, Barbot **“torna-se carioca” no final dos anos 1980, em 1989**, e lá vive até tornar-se ancestral, aos 72 anos de idade.

O corpo fala

Rubens Barbot **constrói sua própria linguagem - genuína e universal - e a consolida com a força de uma explosão no espetáculo “Só, um homem só”, divisor de águas em sua carreira.**

“Honesto, forte, intenso, doce, solidário e humano. Rubens era oriundo da classe proletária. É a sua consciência de classe que define sua arte. A arte do comprometimento com o gesto do povo explorado das ruas, da africanidade, da mestiçagem, da sexualidade, do Brasil.”

Assim o define a atriz, produtora e amiga Raquel Pilger, muito presente no início de sua carreira, que recorda, quando de sua **morte em 2022**, como eram desafiadores aqueles tempos:

“Um bailarino negro, baixinho, já com certa idade e sem uma técnica apurada causava estranheza entre seus pares. Apesar de já ter circulado por Porto Alegre e Buenos Aires - ele era da periferia de uma cidade portuária - foi ignorado solenemente pela categoria e pela crítica. Preconceito racial e de classe? Acho que sim. Mas só até receber o aval da bailarina alemã Suzane Linke, em sua passagem por Porto Alegre”.

Barbot e Gatto

Rubens Barbot conhece Gatto Larsen nos anos 1970, durante uma viagem à Argentina. Desde então, **os dois trabalham e vivem juntos, amor e arte**. É com Gatto Larsen que Barbot cria, no Rio de Janeiro, a primeira companhia negra de dança contemporânea - o bailarino, coreógrafo e figurinista, quando necessário, ao lado do diretor e produtor de arte.

Rui Moreira, também bailarino negro, paulistano, conta de quando conheceu o casal nos anos 1990, quando dançava pelo Grupo Corpo, de Minas Gerais:

“Uma vez o Rubens e Larsen foram assistir uma apresentação nossa no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e, ao final, me convidaram para jantar.

*Deste encontro, surgiu uma amizade incrível. **Rubens, com seu jeito irreverente, sempre falava da importância da minha presença no grupo mineiro.** Ele dizia: ‘**Nego, a plateia vai ao teatro para te ver.** Se eu fosse tu, saía do Grupo Corpo e criava um negócio para ti.’ ”*

“De maneira indireta, mais tarde, foi o que fiz”, lembra Rui que define Barbot como “um artista único”, que ensinou para ele “o que é ser artista negro de dança, **alguém que lançou olhares ousados para a sociedade e rompeu as duras penas com suas hegemonias e hipocrisias**”.

*“Corpo livre e criativo, teve por muitos anos a **parceria de um amor amigo, respeitoso e mais que transcendental.** Uma dupla incrível, que mostra a quem quer ver, que a vida é cheia de opções, basta ter coragem para escolher e humildade aliada a uma grande força, para aceitar as consequências da própria escolha.”*

Descolonização da dança

De criação e resistência - sempre na busca de reconhecimento - é a jornada de Rubens Barbot, artista-pesquisador, teoria e prática, referência da dança negra no Brasil. Foram **quase quarenta anos dedicados ao estudo de movimentos dos nossos corpos.**

É com sua arte que ele **abre espaço para manifestações livres e genuínas de artistas negros em uma poética de descolonização da dança**, frente ao terreno elitista sobre o qual se constituía e se constitui a dança contemporânea brasileira, fortemente calcada em bases europeias e norte-americanas.

De sua **carreira solo**, registramos: *Abstract* (1985), *Só, Um Homem Só* (1987) e *Fen* (1988).

Dos seus 30 anos de **Cia de Dança**: *Suspeito Silêncio* (1990), *Máscaras Negras* (1991), *Três Estudos Coreográficos* (1992), *Dança Naná* (1993), *Los Ilusionistas* (1994), *Electronizumbí* (1995), *Toque de Dança* (1996), *Em Pleno Meio Dia da Nossa Noite Empalha/Dor* (1997), *Toque Duplo* (1998), *Imagens* (1999), *Não É Mar, Mas É Salgado...* (2000), *Tempo de Espera* (2001), *Cenas que Guardei No Bolso da Memória* (2002), *Mamma África* - coletânea (2003), *Sucessos nas Ruas* - espetáculo de rua (2005), *Quase uma História* (2006), *O Reino do Outro Mundo - Orixás* (2008), *40 + 20* (2010), *Solos em Companhia* (2011) e *Um Rio, de Janeiro a Janeiro* (2012).

Assista um pouco da arte de Rubens Barbot no [Acervo Cultne](#), no vídeo sobre os [30 anos da Cia Barbot](#) e no [trailer](#) do documentário, de 2012, *Esse amor que nos consome*.

...

Fontes: [G1](#), [São Paulo Companhia de Dança](#), [Revista Quem](#), [Matinal Jornalismo](#), [Rubens Barbot: um gesto de resistência e de identidade - UFRGS](#), [JusBrasil](#)

escrito em novembro 2023